

## DISCURSO GOVERNADOR

### RANOLFO VIEIRA JÚNIOR

Durante 39 meses, convivi, compartilhei, compadecei, concebrei e **contribuí com a digna e bem sucedida gestão** do governador Eduardo Leite.

Neste momento tão significativo, devo confessar que não me inquietam os desafios. **Assumo serenamente**, como é do meu feitio, **o peso do dever e a honra de poder servir ao povo gaúcho**. Estou **ciente do propósito e das possibilidades**.

Ademais, **ser vice-governador** do Eduardo Leite foi **viver numa sala de aula a proporcionar lições cotidianas de dignidade, discernimento e competência**.

Já conto **36 anos no serviço público**. Abençoado pela oportunidade de ser secretário de Segurança e vice-governador, colhi dela todo o proveito possível. Talvez eu tenha sido um bom discípulo de um jovem mestre, cujo futuro já ilumina a cena política nacional.

Vivi na prática aquilo que aprendi na Faculdade de Direito e que ensinei a meus alunos na ULBRA e da Academia de Polícia: **a justiça é a principal virtude do governante**.

Foi assim que vi a **determinação de um governo inteiro no sentido de superar a crise fiscal**, como trabalho compartilhado de cada dia e de cada hora. Vi que, na política de gestão, impor restrições ao gasto público exige renúncias, contraria interesses, demanda capacidade de resistência a pressões – e aflige os governados e também os governantes.

Aflige, sim, é forçoso reconhecer. E a dificuldade de superar essa aflição e a tendência de buscar a linha de conforto, vem determinando os conhecidos ciclos depressivos nas funções essenciais do Estado.

Só o espírito de justiça faz resistir. Justiça e devoção ao interesse público. **Resistência à demagogia, à solução fácil e à irresponsabilidade na gestão. Abertura às mudanças, para sair da zona de conforto e para enfrentar os problemas sem medo**.

Vencer a crise fiscal é parte do que poderíamos chamar de plataforma de lançamento do nosso Estado para novos tempos de prosperidade econômica, competitividade e desenvolvimento social. **A vitória sobre a crise fiscal é componente importante dessa plataforma, mas não é o único.**

O problema é que, dentre todos, esse é o mais facilmente desmontável. E já vimos isso acontecer repetidas vezes. Seja por ação de forças externas, seja por debilidades internas.

Ainda que não tivesse ocupado no governo as funções que ocupei, nele convivido e aprendido com quem convivi e aprendi, não pensaria diferente por um segundo sequer. **A responsabilidade do uso de recursos públicos impõe ao gestor razões da Razão e princípios morais que não podem ser postos de lado.**

Pego otimismo de um barco em bom rumo. **A gestão Eduardo Leite e Ranolfo Vieira Júnior tem ainda nove meses pela frente.** Nove meses é tempo de uma **gestação**, prazo no qual a natureza produz sua principal criação. Para nós, **será um tempo de permanente continuidade, porque estaremos sempre olhando para muito além do dia 31 de dezembro!**

Quero governar o Rio Grande com o mesmo carinho com que um pai cuida de um filho desde o seu nascimento: **cuidando do agora, mas preparando o futuro!**

É de Napoleão a frase maldita: “Depois de mim, o dilúvio!” Nós dizemos diferente: depois de nós, a floração, a colheita, a continuidade de uma vida melhor. **Os homens passam, o Estado fica.**

**Já agimos assim com o legado que recebemos do governo anterior, que trouxe bases importantes sobre as quais evoluímos.** E assim faremos também em relação ao legado que queremos entregar – e para que inclusive tenha prosseguimento.

O parlamento gaúcho é testemunha e protagonista dessa prática que materializa um novo patamar da política gaúcha. **Usaremos esse tempo com responsabilidade, sabedoria e discernimento** – sem jamais perder o rumo.

**Acompanhei cada tijolo posto até aqui** na grande obra de criar as condições para que nosso Estado retome o virtuoso caminho do progresso e do desenvolvimento econômico e social. Cada tijolo. **Conheço a obra que estou assumindo. Andei por todo o canteiro dessa obra.** Fui secretário de estado, vice-governador, substituí diversas vezes o governador.

Assisti o ponto de virada do placar e **vamos, com a ajuda de Deus, preservar todas as vitórias conquistadas.** Virar o placar significou **reintroduzir nosso Estado na mesa da competitividade.** Como se diz no jogo de xadrez, vínhamos historicamente em “posição perdedora”. Tínhamos claras evidências disso nas comparações com os outros estados da Região Sul.

**Graças às corajosas reformas que fizemos, o Estado, hoje, honra seus compromissos.** Solta as amarras, **olha para fora, cria parcerias, inova, investe e parte para a solução de problemas** nunca antes enfrentados.

É um **novo tempo para o Rio Grande do Sul!** Vamos virar o jogo também do nosso estado de espírito. Chega de pessimismo, chega de retrocessos, chega de empates. É para frente que nós temos que andar. **É de mais vitórias que nós precisamos.**

E nós podemos, sim! **Ninguém ouse duvidar da capacidade do nosso Estado.**

**Com confiança, otimismo e muito trabalho!**

Foi por isso que:

- Soltamos as amarras do **ICMS** elevado, e **hoje o nosso é um dos mais baixos do país;**
- Soltamos as amarras da **logística, com recursos próprios, parcerias e concessões;**
- Soltamos as amarras dos **salários dos servidores**, que sofreram com atrasos durante 57 meses;
- Soltamos as amarras das **dívidas com prefeituras e convênios;**

· Soltamos as amarras da insegurança, até onde nos permitem o Código Penal e a Lei de Execuções Penais.

Resumindo: estamos voando alto. Na altura dos nossos sonhos. **Voando alto, voltamos a investir.**

Não sem problemas, não inclusive sem alguns equívocos, mas **tratando o Rio Grande como grande ele merece ser.**

Diz a regra que ali onde está posto o dinheiro, estão, também, as prioridades. E elas foram exatamente para as amarras a soltar: **educação, saúde, logística, pavimentação, sistemas penal e socioeducativo, e para os diferentes setores da economia.**

Amigos! O povo gaúcho não tem maior interesse nos conflitos da política. Admitamos: na maior parte dos casos, esses conflitos estão mais para o recreativo do que para o produtivo.

As ruas me confirmaram o que as aflições e êxitos do governo me diziam: **ao povo interessa o bom governo.** É isso que ele mais quer da política, ainda que muitos talvez não saibam expressar.

**O povo quer que os poderes públicos proporcionem as condições para o exercício da liberdade, sem a qual não existe prosperidade.**

A paixão política e o espírito de corpo ideológico, sempre presentes nas sociedades políticas, não estimulam a grande maioria das pessoas. **Para o cidadão comum das cidades e dos campos, o que vale é a estrada, a rua, o saneamento, a boa escola, o posto de saúde, a liberdade, o emprego, a roda da economia girando e o setor público ajudando** em vez de atrapalhar.

Uma prioridade não pode esperar: o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. **Desenvolvimento que significa emprego, educação, saúde, tudo em frente e em evolução!** As dores e as aspirações dos gaúchos serão nosso guia. **E quero estar sempre perto das pessoas, nas ruas, onde o Rio Grande acontece, onde me forjei policial, sempre com dois ouvidos e uma só boca.** Para construir soluções, resolver problemas e seguir em frente.

E, para isso, me permitirei introduzir alguns conceitos de gestão integrada que pratiquei na Secretaria da Segurança, para que possamos, inclusive, acelerar o nosso Avançar!

Governador Eduardo Leite. Nossa convivência foi sempre cordial e convergente. Levo desse período dois troféus imateriais, mas muito relevantes: **o troféu da lealdade com que servi ao nosso governo e o troféu do convívio com um estadista**. Agora, a lealdade se estende no tempo com o nome de gratidão.

Senhor presidente e senhores deputados. Somos vizinhos neste território da política estadual. Estarei ali do lado, atravessando a rua. Quero que **essa proximidade seja não apenas simbólica, mas real e proveitosa**. Quero que **continuemos a andar lado a lado**. Mãos dadas, sempre que possível. E agradeço cada passo que, juntos, já trilhamos neste período de nossa história.

**Nesta legislatura, as relações entre o Legislativo e o Executivo foram postas num elevado nível**. Os deputados acolheram e aperfeiçoaram as propostas que encaminhamos para sua deliberação. E assim queremos continuar.

Somos **gratos por havermos encontrado na nossa Assembleia Legislativa a mesma percepção sobre o melhor modo de servir ao povo gaúcho, ouvindo no entanto, também o contraditório**.

Minha palavra de respeito também aos demais poderes e órgãos de Estado. A nossa convivência harmônica não diz apenas com a liturgia das representações que ocupamos, mas com a clara noção de que **o interesse público deve ser o guia de todos nós**.

Agradeço aos secretários de Estado pela **parceria, convergência, lealdade e zelosa atividade**. A harmonia caracteriza essa equipe de homens e mulheres que durante três anos e três meses, em meio aos solavancos do percurso, preservou o rumo e não perdeu de vista os elevados objetivos do governo.

Enfrentamos juntos uma das maiores crises sanitárias da história da humanidade, e eu sou testemunha de quanto isso nos consumiu pessoal e coletivamente. Queridos

colegas de governo, todos vocês: recebam **meu profundo reconhecimento por terem sempre procurado fazer o certo – com humanidade e responsabilidade.**

Agradeço à equipe da Secretaria de Segurança Pública, à nossa Brigada Militar, à nossa Polícia Civil, ao nosso Instituto Geral de Perícias, ao nosso Corpo de Bombeiros Militar, ao nosso Detran, a nossa Polícia Penal, e a todos os colegas que sustentaram – eu não tenho dúvida de dizer – **o maior avanço na segurança pública que este Estado já viu em toda a sua história.** Muito obrigado a vocês, muito obrigado!

Agradeço a cordialidade e a atenção recebida dos prefeitos, vereadores, lideranças políticas e comunitárias. Saibam que **estarei trocando de cadeira, mas não meu modo de ser.**

Faço uma referência especial à imprensa, a quem respeito pelo seu relevante papel social.

**Palavras de gratidão, enfim, a Deus, aos amigos aqui presentes e a toda população gaúcha.**

E por isso me permito falar também, neste momento, como pessoa física. Porque, na última linha, independente dos cargos ou posições, todos somos gente – e eu **não quero jamais negociar a minha essência.** Pois é ela que vai me garantir, mesmo sendo governador, todos os dias lembrar que **não sou melhor do que o gaúcho mais simples, lá do interior ou aqui da periferia, que acorda todo o dia para trabalhar e sustentar a sua família. É a ele que o poder público deve servir – ao povo! – não aos homens de poder.**

Sou e sempre fui um **homem simples.** É da minha natureza, mas é também da minha escolha. Porque **a simplicidade é solução no problema, é respeito na divergência, é limite no poder, é pacificação na guerra.**

Esse modo de ser faz parte da bagagem que trago para a função que estou assumindo. **Não farei de mim o que não sou, e peço a Deus para não ser menos do que o dever me impõe.**

Foi assim quando passei no concurso para delegado de Polícia, e procurei a delegacia onde houvesse mais encrenca. Onde fosse **mais necessária a atividade para a qual eu me havia preparado, era lá que eu queria estar.**

E assim tem sido, com o apoio da minha família, testemunha amorosa do que estou a afirmar. A vocês, meus pais Célia e Ranolfo, minha esposa Sonia, meus filhos Guilherme, Gustavo e Gabriela, o meu amor e o meu devotamento. Minha gratidão e meu permanente pedido de perdão pela ocupação dos meus dias.

E por fim, **ao Rio Grande do Sul**, cujas cores gloriosas estão representadas naquela bandeira, **entrego o sentido da minha vida e o juramento da minha lealdade como governador de todos os gaúchos.**

Muito obrigado!